

## A Humanização do Cuidado na Hemodiálise

*The Humanization of Care in Hemodialysis*  
*La Humanización del Cuidado en Hemodiálisis*

Aline Scharr **RODRIGUES**

Doutoranda em Nefrologia. Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP)  
14049-900 Ribeirão Preto - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-8336-6037>

Juliana Furlan **RAVAGNANI**

Enfermeira Especialista em Nefrologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) 13083-970, Barão Geraldo, Campinas - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-2058-1258>

Michelly Sarmento **BARBOSA**

Enfermeira Especialista em Nefrologia. SENERP - Serviço de Nefrologia de Ribeirão Preto. 14025-170 Ribeirão Preto - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-5435-3253>

Felipe Bueno da **SILVA**

Discente em Enfermagem, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO) 13607-339 Araras - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-1514-5806>

Gabriella Vasconcelos de **BRITO**

Discente em Enfermagem, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO) 13607-339 Araras - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-3268-0528>

Clarice Santana **MILAGRES**

Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras (SLMA) e Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO)  
13607-339 Araras - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-9164-4340>

### Resumo

As modificações nos padrões alimentares associados à redução de atividades físicas e as transformações demográficas apresentam relação direta com o aumento constante no índice de doenças crônicas, das quais a Doença Renal Crônica se destaca com importante incidência mundial. No Brasil, essa doença tem aumentado consideravelmente e estima-se que haja, por ano, 42.500 novos casos de portadores, com tendências para aumentar. Devido o aumento no número de pacientes em diálise e do contato frequente desses com profissionais de saúde, faz-se necessário a humanização desse processo, proporcionando o acolhimento do paciente e seus familiares, através de ações de promoção de saúde aliadas à construção coletiva em rede com equipes multiprofissionais. Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre a importância da humanização da enfermagem junto ao paciente em tratamento de hemodiálise, demonstrando a importância do acolhimento junto ao portador de doença renal. Métodos: revisão de literatura qualitativa, no qual foram analisados trabalhos em português e inglês, inseridos nas bases bibliográficas de dados internacionais PubMed e Science Direct, e nacionais BVS, Scielo e LILACS, com data de publicação dos artigos utilizados priorizados nos últimos dez últimos anos. Resultado: Pacientes hemodialíticos requerem humanização do atendimento de enfermagem para promover o bem-estar e o prolongamento da sobrevida com qualidade, além da contribuição para uma rotina agradável durante o tratamento. Conclusão: Um paciente portador de doença renal crônica em tratamento dialítico necessita de cuidado humanizado, proporcionado por profissionais através da relação interpessoal entre paciente e equipe, dando enfoque no respeito, atenção, paciência e cuidados especializados.

**Descritores:** Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem; Insuficiência Renal Crônica; Unidades Hospitalares de Hemodiálise.

### Abstract

Changes in dietary patterns associated with reduced physical activity and demographic changes are directly related to the constant increase in the rate of chronic diseases, of which Chronic Kidney Disease stands out with an important worldwide incidence. In Brazil, this disease has increased considerably and it is estimated that there are, per year, 42,500 new cases of carriers, with a tendency to increase. Due to the increase in the number of patients on dialysis and their frequent contact with health professionals, it is necessary to humanize this process, providing care for the patient and their families, through health promotion actions combined with the collective construction of a network. with multidisciplinary teams. Objective: to conduct a literature review on the importance of humanization of nursing with patients undergoing hemodialysis treatment, demonstrating the importance of welcoming with patients with kidney disease. Methods: qualitative literature review, which analyzed works in Portuguese and English, inserted in the bibliographic databases of international PubMed and Science Direct, and national BVS, Scielo and LILACS databases, with publication date of the articles used prioritized in the last ten years. Result: Hemodialysis patients require humanization of nursing care to promote well-being and prolong survival with quality, in addition to contributing to a pleasant routine during treatment. Conclusion: A patient with chronic kidney disease undergoing dialysis treatment needs humanized care, provided by professionals through the interpersonal relationship between patient and team, focusing on respect, attention, patience and specialized care.

**Descriptors:** Humanization of Assistance; Nursing Care; Renal Insufficiency, Chronic; Hemodialysis Units, Hospital.

### Resumen

Los cambios en los patrones alimentarios asociados a la reducción de la actividad física y los cambios demográficos están directamente relacionados con el aumento constante de la tasa de enfermedades crónicas, entre las que destaca la Enfermedad Renal Crónica con una importante incidencia mundial. En Brasil, esta enfermedad ha aumentado considerablemente y se estima que hay, por año, 42.500 nuevos casos de portadores, con tendencia a aumentar. Debido al aumento del número de pacientes en diálisis y su contacto frecuente con los profesionales de la salud, es necesario humanizar este proceso, brindando atención al paciente y a sus familiares, a través de acciones de promoción de la salud combinadas con la construcción colectiva de una red. equipos multidisciplinares. Objetivo: realizar una revisión de la literatura sobre la importancia de la humanización de la enfermería con los pacientes en hemodiálisis, demostrando la importancia de acoger a los pacientes con enfermedad renal. Métodos: revisión de literatura cualitativa, que analizó trabajos en portugués e inglés, insertados en las bases de datos bibliográficas de PubMed y Science Direct internacionales, y bases de datos nacionales de BVS, Scielo y LILACS, priorizando la fecha de publicación de los artículos utilizados en los últimos diez años. Resultado: Los pacientes en hemodiálisis requieren de la humanización de los cuidados de enfermería para promover el bienestar y prolongar la supervivencia con calidad, además de contribuir a una rutina placentera durante el tratamiento. Conclusión: Un paciente con enfermedad renal crónica en tratamiento de diálisis necesita cuidados humanizados, brindados por profesionales a través de la relación interpersonal entre paciente y equipo, enfocándose en el respeto, la atención, la paciencia y la atención especializada.

**Descritores:** Humanización de la Atención; Atención de Enfermería; Insuficiencia Renal Crónica; Unidades de Hemodiálisis en Hospital.

### INTRODUÇÃO

As transformações demográficas têm sido influenciadas diretamente pela queda da fertilidade, mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida. Somadas às modificações nos padrões alimentares e à redução da

atividade física, a transição epidemiológica também é observada junto ao crescente índice de doenças crônicas degenerativas, das quais a Doença Renal Crônica (DRC) apresenta importante incidência em nível mundial<sup>1</sup>. No Brasil, essa doença tem aumentado

consideravelmente e estima-se que a incidência de novos pacientes em diálise, por ano, esteja em torno de 42.500, com tendências para aumentar. Quanto à população em diálise, segundo Neves et al. (2021), no Inquérito Brasileiro de Diálise, realizado no ano de 2019, o número total estimado de pacientes em diálise foi de 139.691, dos quais 93,2% em hemodiálise (HD) e 6,8% em diálise peritoneal (DP), 33.015 (23,6%) em fila de espera para transplante, e uma taxa anual de mortalidade bruta de 18,2%<sup>2</sup>.

O tema humanização está cada vez mais inserido no contexto clínico das clínicas de diálise. Trata-se de uma temática que envolve o paciente, sua família e a equipe multiprofissional de assistência à saúde ao portador de doença renal crônica em tratamento dialítico. No sentido mais amplo, a palavra humanização significa, entre diversas definições, tornar tratável, dar atenção ao paciente e sua família, quando estes estão necessitados e desta forma, atuar com ações de promoção de saúde<sup>3</sup>. Logo, de acordo com a Política Nacional de Humanização, a humanização é um pacto, uma construção coletiva que só pode acontecer a partir da construção e troca de saberes, através do trabalho em rede com equipes multiprofissionais, da identificação das necessidades, desejos e interesses dos envolvidos, do reconhecimento de gestores, trabalhadores e usuários como sujeitos ativos e protagonistas das ações de saúde, e da criação de redes solidárias e interativas, participativas e protagonistas do SUS. Vale ressaltar que a resposta psicológica de uma determinada pessoa à doença crônica dependerá de sua personalidade pré-mórbida, da extensão do suporte familiar, da forma como este cliente será tratado, e do curso da doença subjacente<sup>4</sup>.

Profissionais de saúde acompanham o paciente em todo o processo da hemodiálise, responsáveis por monitorar, acompanhar e orientar a equipe como o paciente tirando suas dúvidas e deixando de forma, mas clara o procedimento contribuindo assim para uma melhor aceitação<sup>5,6</sup>. Ao descobrir ou ser informado sobre o acometimento pela Doença Renal Crônica (DRC) e a necessidade de realização de hemodialítico, o paciente pode entrar em um processo de negação, encarando com dificuldade tal processo, o que pode gerar sofrimento e estresse emocional, sendo considerado um fator de risco potencial para acelerar seu óbito<sup>7</sup>.

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a importância da humanização da enfermagem junto ao paciente em tratamento

de hemodiálise, demonstrando a importância do acolhimento junto ao portador de doença renal.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Realizada uma revisão de literatura que apresentou uma abordagem qualitativa, com abordagem sobre a importância da humanização da enfermagem junto ao paciente em tratamento de hemodiálise, demonstrando a importância do acolhimento junto ao portador de doença renal. Foram analisados trabalhos em português e inglês, inseridos nas bases bibliográficas de dados internacionais PubMed e Science Direct, e nacionais BVS, Scielo e LILACS com os descritores humanização, "doença renal crônica", hemodiálise.

A data de publicação dos artigos utilizados priorizou os dez últimos anos. Contudo, para fidelizar a contextualização histórica, também se recorreu a outras literaturas para inclusão de informações relativas às linhas orientadoras que dizem respeito ao histórico da Política Nacional de Humanização, através das legislações, Resoluções e Normas Técnicas para maior fidelização da revisão proposta.

Os estudos encontrados e analisados em sua grande maioria foram quanti qualitativos e revisões integrativas de literatura, que apresentaram resultados originais e compilados de informações, respectivamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os cuidados de enfermagem envolvem a sistematização desde a entrada do paciente até a saída deste da sessão de hemodiálise. Deve-se recepcionar o paciente ao chegar à unidade de diálise, sempre observando seu aspecto geral e realizando uma avaliação pré-hemodiálise, que envolve encaminhamento do paciente à balança para registrar o peso, encaminhar o paciente à máquina, verificar sinais vitais; auxiliares e/ou técnicos devem comunicar qualquer alteração para o enfermeiro responsável, conversar com o paciente sobre qualquer sinal que ele tenha apresentado desde a última diálise, etc. e se não houver restrição iniciar a sessão de diálise<sup>8</sup>.

De acordo com Grunzweig<sup>9</sup>, humanizar o cuidado de enfermagem requer muito mais que conhecimentos técnicos e científicos, além de conhecimentos e valores éticos, é ter respeito à dor e ao sofrimento alheio.

Na Política Nacional de Humanização, a humanização é um pacto, uma construção coletiva que só pode acontecer a partir da construção e troca de saberes, através do trabalho em rede com equipes multiprofissionais, da identificação das

necessidades, desejos e interesses dos envolvidos, do reconhecimento de gestores, trabalhadores e usuários como sujeitos ativos e protagonistas das ações de saúde, e da criação de redes solidárias e interativas, participativas e protagonistas do SUS<sup>3,10</sup>.

A humanização na saúde pode ser entendida como processo, filosofia ou modo de prestar assistência. Dentre as várias conceituações existentes, a humanização se traduz em uma forma de cuidar, compreender, abordar, perceber e respeitar o doente em momentos de vulnerabilidade<sup>4</sup>. Assim, a qualidade assistencial e humanizada, mesmo sendo um processo difícil, requer uma melhora na dinâmica do trabalho da equipe de enfermagem, pois é preciso a implementação de instrumentos para avaliar de forma sistemática os níveis de qualidade dos cuidados prestados, para todo e qualquer paciente<sup>11</sup>.

Dessa forma, as equipes de enfermagem são questionadas sobre especificidade no espaço da profissão, impulsionando pesquisas por parte dos enfermeiros no serviço sobre a humanização na área da saúde, pois o paciente requer cuidados, cuidados humanizados. A humanização na enfermagem visa o bem-estar do paciente, valorizando as individualidades e expressões desse paciente, além de ajudar nas escolhas responsáveis<sup>5,6,7</sup>.

O fator comunicação entre o paciente e o enfermeiro, é importante no tratamento do paciente, seja ela verbal ou não verbal, e também um bom relacionamento e comunicação com os familiares dos pacientes<sup>12</sup>.

Através da comunicação estabelecida com paciente, profissional e família poderá compreendê-lo melhor, bem como o modo de agir, sentir e pensar, pois a comunicação é uma necessidade humana básica. A comunicação diária na terapia hemodialítica, permite aos familiares o enfrentamento desse momento de fragilidade tornando-os mais preparados diante ao tratamento, logo gerará um elo de ligação que facilita a assistência tanto para a equipe de enfermagem que nesse momento conhece melhor o paciente, quanto para a família, tornando-o capaz de compreender o momento que muitas vezes é inesperado. Deste modo, através de uma comunicação apropriada com o paciente e com a família, o enfermeiro estará propiciando um ajustamento psicológico à situação de doença e tratamento, compreensão de informações, reduzindo assim a ansiedade do paciente<sup>12,13</sup>.

Através da assistência de enfermagem, pode ser mantida a qualidade de vida do paciente, através do apoio em seu plano de

cuidado, estando este alicerçado na avaliação e influência do estado de nutrição, hidratação e psicológico. Cabe ao enfermeiro, oferecer ao paciente um cuidado eficiente, utilizando seus conhecimentos, tendo como objetivo o aperfeiçoamento do processo de cuidar, de configuração a garantir a resolutividade dos problemas de saúde, dentro daquilo que lhe é competido<sup>14</sup>.

#### o Humanização em Hemodiálise

Humanizar se traduz, então, como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. Tais mudanças são construídas não por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada. Incluir para estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho. Com isso o cuidado implica em uma relação de confiança, pois o paciente está fragilizado e o profissional é aquele em que ele confia para que possa ter uma melhora na qualidade do tratamento<sup>15</sup>.

De forma geral, a hemodiálise requer cuidado de enfermagem especializado, principalmente no que se reduz ao cuidado técnico. Desta maneira, fica evidente a necessidade de os profissionais estarem capacitados e cientes da sua importância para a manutenção e qualidade de vida do paciente. A ideia de cuidar como relação terapêutica, significa atender as necessidades com sensibilidade promovendo o bem-estar, além de melhorar as integridades físicas e emocionais do paciente<sup>16,17</sup>.

Segundo Fagundes<sup>18</sup>, os idosos necessitam de cuidados integrais para assegurar a sua integridade física e qualidade de vida, então a família tem algumas opções nesse momento.

Um exemplo de experiência humanizada bem-sucedida e divulgada em 22 de julho de 2019 pelo *Jornal Portal Roma News*, foi desenvolvida por duas clínicas de hemodiálise do estado do Pará. As clínicas Top Nefro (Ananindeua) e Gold Nefro (Belém) adotaram práticas de humanização no sentido de amenizar o desgaste provocado pelo tratamento. "Há cinco anos eu comecei a fazer meu tratamento nessa clínica e, pelo amor de Deus, eu sinto como se fosse a minha segunda casa. Sou abraçado por toda a equipe e me sinto muito bem", testemunha o costureiro Jorge Luiz, paciente morador do interior paraense, e que confirma os bons resultados das estratégias humanizadoras aos portadores de IRC. Mesmo em uma condição de adversidades em virtudes de longas e seguidas viagens, esses pacientes se sentem acolhidos como se estivessem na

sua segunda moradia conforme atesta a reportagem, referendando assim, a importância do atendimento humanizado na hemodiálise<sup>19</sup>.

Acentua-se então, que o suporte psicológico para o paciente crônico renal se torna imprescindível, o que exige que o atendimento seja realizado por uma equipe multidisciplinar. Pois, as restrições adquiridas por esses pacientes em relação à sua condição anterior a exemplo do prejuízo quanto ao tempo de dedicação ao trabalho, acabam por impactá-los psicologicamente, prejudicando também o equilíbrio emocional necessário no tratamento HD. Assim, é fundamental que os enfermos sejam assistidos física e psicologicamente com vistas à estabilidade de sua esperança e autoestima<sup>20</sup>.

Assim, para cada aspecto que possa implicar em degradação da autoestima do paciente, ou debilitar ainda mais a sua já comprometida condição física e emocional, deve se ter o cuidado para que essas implicações não resultem em agravamento do paciente. A busca do equilíbrio nas interações cotidianas entre o paciente e os profissionais da saúde, tornam-se imprescindíveis para que o resultado do tratamento não se torne algo doloroso para todos os envolvidos. Outro aspecto a ser considerado diz respeito também às respostas ao tratamento empenhadas pelos pacientes, em especial aqueles que estão em situação econômica precária, no qual possuem menor e assim, maior vulnerabilidade para progressão da doença renal<sup>19</sup>.

Pacientes que realizam hemodiálise requerem profissionais de enfermagem capacitados. De acordo com Santos, Ferreira e Brasileiro<sup>21</sup> é preciso instruções prévias e capacitações, e o fato dos pacientes serem forçados a lidar com uma doença que representa um alto risco à vida, promovendo uma mudança radical no modo de vida desses pacientes, o que geralmente ocasiona um estado emocional de vulnerabilidade e depressão. Assim, durante o tratamento o paciente requer cuidados de enfermagem experientes, a fim de evitar as complicações renais, os estresses e a ansiedade para lidar com a doença e o suporte emocional por parte da equipe de enfermagem é fundamental no enfrentamento das diversas alterações vivenciadas pelo paciente<sup>21</sup>.

A situação de baixo poder aquisitivo aliado a demais determinantes sociais da saúde, como a falta de informação sobre saúde e qualidade de vida, incidem em implicações patológicas quase sempre irreversíveis como no caso de pacientes com IRC.

[...] a maioria dos pacientes em programa de hemodiálise é de classe baixa, com baixa escolaridade e em idade avançada. Esses dados aumentam a responsabilidade da equipe de enfermagem e da equipe médica, pois estes devem estar aptos para fornecer informações adequadas sobre a doença, bem como seus desdobramentos de uma forma clara, simples e objetiva<sup>22</sup>.

Essa condição de vulnerabilidade social, sobretudo, no âmbito do atendimento às necessidades básicas como alimentação por exemplo, pode representar um agravamento no quadro do paciente, à medida que este em muitas vezes, não conta com um suporte socioeconômico suficiente pelo qual possa atender às prerrogativas prescritas pelo tratamento. Assim, para a equipe de Enfermagem o cuidar no âmbito da humanização nesse caso deve representar algo para além dos procedimentos técnicos, os quais já são merecedores de toda atenção e expertise por parte do profissional da saúde. Segundo Silva et al.<sup>22</sup>, destaca-se a importância do cuidado humanizado a estes pacientes para que se mantenham motivados e principalmente aderidos a um tratamento considerado muito difícil e que apresenta repercussões diretas em sua vida e de seus familiares”.

Portanto, o caráter de humanização na hemodiálise significa atuar também nas carências sensíveis, afetivas do paciente a exemplo da motivação para o tratamento, como também, propor meios de angariar algum tipo de assistência social nos organismos e instituições públicas, objetivando dirimir não só os impactos em sua qualidade de vida quanto ao atendimento a suas necessidades básicas em função do baixo poder aquisitivo, como também, oferecer algum alento que valorize sua existência calcada em direitos e deveres como qualquer cidadão<sup>5</sup>.

Para Fernandes et al.<sup>5</sup>, o tratamento hemodialítico transforma a rotina do portador de doença renal uma vez este será submetido a procedimentos, pelos quais serão empreendidos condicionamentos técnicos de alta complexidade, bem como disciplinares relacionados muitas vezes à dieta restrita e restrição hídrica. Assim, estes empreendimentos implicam em adaptações no paciente em função das limitações provocadas pelo tratamento, bem como pelos cuidados requeridos pela sua patologia, o que implica também em um empenho tanto por parte da equipe de Enfermagem como da família, na administração amenizar o seu estado contínuo de estresse<sup>5</sup>.

Essas manifestações psíquicas, resultado da rotina administrada rigorosamente somada a certa dependência familiar, e, por conseguinte, casos de opressão familiar. Nesses casos, requer do profissional da saúde além de atenção, que essa possa ser administrada sempre com doses de humanização nos procedimentos, sob pena de agravar o quadro de estresse do paciente. Assim, o tratamento humanizado da equipe de Enfermagem, em muitas ocasiões, deve contribuir para amenizar as angústias causadas pela deterioração das condições físicas e psíquicas do paciente, possibilitando que este tenha certa sustentabilidade nas respostas em relação aos seus próprios limites, adaptando-se a este condicionamento<sup>7</sup>.

Diante disso, a humanização do atendimento de enfermagem ao paciente hemodialítico tem por finalidade a melhoria do bem-estar, o prolongamento da sobrevida destes pacientes com maiores chances de qualidade de vida e a contribuição para uma rotina mais agradável durante o tratamento<sup>23</sup>.

#### CONCLUSÃO

O paciente submetido ao tratamento hemodialítico necessita de cuidados humanizados, realizados através de estabelecimento interpessoais entre paciente e equipe de cuidados, envolvendo atenção, respeito, paciência e cuidados especializados em saúde. O trabalho humanizado proporcionado pelos profissionais contribui junto a um cuidado efetivo e holístico tão necessário ao tratamento do portador de doença renal crônica em tratamento dialítico.

#### REFERÊNCIAS

1. Pereira E, Chemin J, Menegatti CL, Riella MC. Choice of dialysis modality-clinical and psychosocial variables related to treatment. *J Bras Nefrol.* 2016;38(2):215-24.
2. Neves PDM de M, Sesso R de CC, Thomé FS, Lugon JR, Nascimento MM. Brazilian dialysis survey 2019. *J Bras Nefrol.* 2021;43(2):217-27.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS.* 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf)
4. Martins CP, Luzio CA. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. *Interface.* 2017;21(60):13-22.
5. Fernandes D, Zanelli TLP, Rodrigues AS, Rodrigues MP, Lodi JC, Marques TM, et al. Qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva: uma análise da doença renal crônica e perfil populacional de risco. *REAS/EJCH.* 2020;12(12):e4759.
6. Camargo AO, Rebelo TEC, Ravagnani JF, Rodrigues AS, Milagres CS. Percepção e conhecimento do enfermeiro frente ao tratamento conservador da doença renal. *Res Soc Dev.* 2021;10(2):e5310212237.
7. Pichinelli JJ, Milagres CS. Percepção da insuficiência renal crônica e enfrentamento de pacientes jovens em tratamento hemodialítico. *Enferm Bras.* 2018;17(3):182.
8. Ferreira AFA. O papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico (Revisão de Literatura); Recife: Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa; 2014. Available from: <https://www.cceursos.com.br/img/resumos/enfermagem/o-papel-do-enfermeiro-na-assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-em-tratamento-hemodialitico-revisao-de-literatura.pdf>
9. Grunzweig TNM. O papel do enfermeiro na assistência humanizada no setor de oncologia do hospital regional de Assis [monografia]. Assis: Fundação Educacional do Município de Assis– FEMA/Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA; 2010.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização: *Ambiência.* 2005. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf)
11. Silva RB, Loureiro MDR, Frota OP, Ortega FB, Ferraz CCB. Qualidade da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva de um hospital escola. *Rev Gaúch Enferm.* 2013;34(4):114-20.
12. Tamaki CM, Meneguim S, Alencar RA, Luppi CHB. Cuidar de pacientes terminais. Percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de hospital público. *Invest Educ Enferm.* 2014;32(3):414-20.
13. Rocha LKB, Lima FM de, Nascimento KS, Lira MN. Current scenario of Nephrology Nursing and Recife Metropolitan Region. *J res fundam care.* 2015;7(2):2349-61
14. Costa RHS, Dantas ALM, Leite ÉMD, Lira, ALBC, Vitor AF, Silva RAR. Complicações em pacientes renais durante sessões hemodialíticas e intervenções de enfermagem. *J res fundam care.* 2015;7(1):2137-46.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. O que é a Política Nacional de Humanização?. 2013. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)
16. Ravagnani JF, Camargo CG de, Rodrigues AS, Sá ÍJAS de, Santos AN, Milagres CS. Práticas de cuidados multiprofissionais em pacientes

- dialíticos no ambiente intra-hospitalar. Braz J Dev. 2021;7(3):25494-516.
17. Penariol MDCB, Pimentel ÁBNM, Faria ÉTSS, Rodrigues AS, Milagres CS. Segurança do paciente no contexto da hemodiálise: uma revisão integrativa/Patient safety in the context of hemodialysis: an integrative review. Braz J Hea Rev. 2021;4(1):1620-39.
18. Fagundes, SN. Humanização da assistência de enfermagem frente ao paciente idoso na estratégia de saúde da família. FACIDER. 2015;9:9-15.
19. Pacientes de hemodiálise recebem tratamento humanizado em clínica [Internet]. Romanews.com.br. 2021 [cited 2021 Mai 10]. Disponível em: <https://www.romanews.com.br/institucional/pacientes-de-hemodialise-recebem-tratamento-humanizado-em-clinica/47975/>
20. Vieira PF, Almeida MAR. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. Rev Inic Cient e Ext. 2020;3(1):371-8.
21. Santos SF, Ferreira CL, Brasileiro ME. O papel do enfermeiro frente ao paciente com hipertensão arterial na hemodiálise. Núcleo do Conhecimento. 2017;4:39-52.
22. Silva JC, RS Salvato, DM Silva. Cuidados da equipe de enfermagem ao paciente com insuficiência renal crônica durante a sessão de hemodiálise: Revisão Integrativa. Ampliar. 2017;3(3).
23. Freitas EA de, Freitas EA de, Santos M de F dos, Félix KC, Moraes Filho IM de, Ramos LSA. Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. REICEN. 2018;1(2): 114-21.

### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

### AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

**Clarice Santana Milagres**

Rua Alessandro Volta 549, Jardim Abolição.

13607-384 Araras - SP, Brasil

E-mail: claricemilagres01@gmail.com

Submetido em 05/08/2021

Aceito em 05/01/2022